

Sarney quer solução

Nélio Ro

Economia

11/9/87, SEXTA-FEIRA • 5

definitiva para a dívida

Depois de classificar como "excelente" o desempenho do ministro Bresser Pereira no Ministério da Fazenda, o presidente José Sarney afirmou ontem para os jornalistas que cobrem o Palácio do Planalto, numa entrevista em seu gabinete comemorativa do Dia da Imprensa, que deseja "uma solução definitiva, e não circunstancial, para o problema da dívida externa brasileira."

Anunciou ele que o Brasil vai entrar numa "fase decisiva" de negociação da dívida com "uma proposta mais firme", mas que a viagem recente do ministro da Fazenda aos Estados Unidos e à Europa tem um caráter "exploratório", que antecede ao posicionamento brasileiro em relação aos diversos pontos da dívida externa.

Reafirmou o Presidente que o Governo "não vai negociar os interesses do País" e que essa questão da "proposta heterodoxa ou convencional" não é bem o que importa, e sim "que tenhamos uma solução definitiva para a dívida".

Produto industrial

Sarney analisou também os indicadores negativos da área industrial, e declarou enfaticamente que a queda do produto industrial em

julho último não pode ser comparada com a posição do setor em julho do ano passado, "quando tivemos um ano atípico, onde a indústria brasileira estava retomando a ocupação da capacidade ociosa".

"Acho que a comparação deveria ser feita com a do mês anterior do mesmo ano, e não com um ano atrás. A comparação com o mês anterior é que nos daria a medida do crescimento ou não da economia", disse.

Sarney rechaçou a informação de que a queda da produção industrial ou as dificuldades encontradas na negociação da dívida pudessem conduzir ao afastamento do ministro da Fazenda. "É a primeira vez que ouço falar na saída do ministro Bresser. O que eu tenho ouvido é que ele está tendo um excelente desempenho à frente do ministério".

Inflação e salários

O presidente Sarney declarou ainda, ao ser interrogado sobre a tendência altista dos preços, que o Governo está tratando a questão com "muita prudência", principalmente num momento em que, no seu entender, "a economia busca o seu leito de acomodação pelo ajustamento dos preços relativos".

Preconizou Sarney uma inflação entre 3 a 6% daqui para o final do ano, informando que após esse período espera ter condições suficientes para forçar uma baixa nos índices inflacionários.

"Temos que realmente acabar com a inflação", disse o Presidente, explicando que o País teve uma grande lição nesse sentido, quando reivindicados reajustes de salários semestrais chegaram-se aos aumentos mensais, sem melhorar a situação dos salários.

"Cada vez pioramos mais". Por essa razão, continuou, se a inflação não for debelada o trabalhador terá sempre uma perda salarial, "o que não interessa, porque o que se deseja é um mercado interno forte, e para isso temos de ter um salário realmente justo". Defendeu ainda as conquistas do consumo, propiciadas, segundo ele, pelo Plano Cruzado. "O mercado interno foi aumentado pela entrada de novos consumidores e não vai diminuir mais", garantiu.

Finalizando, afirmou que se conseguirmos sair de uma inflação superior a 20% e baixamos para 3% temos condições de chegar ao fim do Governo com uma inflação baixa. Está aí a solução para assegurar o emprego e o desenvolvimento, arrematou.